RETIRO QUARESMAL ONLINE. 20 de fevereiro. Sexta-feira depois das Cinzas

RETIRO QUARESMAL ONLINE

DIA 20 DE FEVEREIRO - SEXTA-FEIRA DEPOIS DAS CINZAS

“Tempo virá em que o esposo lhes será arrebatado,

e então jejuarão”

(Mt 9,15)

Leituras: Is 58,1-9a; Sl 50; Mt 9,14-15.

PEDIR A GRAÇA DA SEMANA

Ao acompanhar Jesus em direção ao seu calvário,

que eu seja capaz de compreender o amor de Deus por mim

EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO

SÃO MATEUS 9,14-15

1. **Meditando a Palavra de Deus**

- Prepare-se para esse momento de oração, pacificando o seu coração, no silêncio exterior e interior... Através das orações iniciais, se coloque sob as luzes do Espírito Santo, procure saborear a presença de Deus em seu coração. Leia a Palavra de Deus, sem pressa e com fé. A seguir, medite...

- O ambiente e o sentimento que devem prevalecer neste tempo de Quaresma, especialmente após a quarta-feira de cinzas, são o da oração, do jejum e da penitência.

- Estamos diante de um caminho de 40 dias, ou seja, de uma peregrinação que devemos viver a partir de nosso interior, fazendo com que toda a nossa vida experimente em profundidade o que Cristo também sentiu quando foi em direção à sua paixão, morte e

ressurreição.

- Como discípulos e discípulas de Jesus Cristo, precisamos ter claro o valor da sua presença no meio de nós e, ao mesmo tempo, o quanto este caminho de buscar conhecê-lo, a partir de dentro, é um caminho que pede decisão, ascese e olhar focado no seu modo de vida.
- A certeza e a alegria que carregamos dentro de nós é a de que Ele nos assegura alegria profunda e um modo de viver a fé incontestável para quem quer se deixar afetar pela vontade e o Projeto do Pai.

- No Evangelho de hoje, Jesus compara os discípulos a convidados de um casamento, isto é, aos participantes de um acontecimento importante, um evento cheio de vida e de alegria.

- Ele nos faz entender que o noivo é Deus mesmo.
- Jesus aponta que a presença do noivo no meio deles não configura como tempo para o jejum, mas sim para celebrar a vida e a consciência da sua presença, pois é tempo de plenitude e não de tristeza e de falta.

- Há algo novo que está no meio de nós e devemos acolhê-lo, celebrá-lo e experimentá-lo: O Reino está no meio de nós.

1. **Rezando à luz da Palavra de Deus**

- Precisamos crescer na consciência de que o novo trazido por Jesus deve ser acolhido, percebido e celebrado em nossa vida cotidiana, afinal Ele está no meio de nós e sua presença nos garante motivos suficientes para uma alegria profunda e um desejo grandioso de segui-lo e amá-lo.

- É Jesus mesmo o noivo, a grande novidade enviada pelo Pai para a humanidade.
- Precisamos crescer nessa consciência de que, na liturgia, na Palavra de Deus, no encontro com os irmãos e irmãs, na crucifixão dos irmãos no mundo atual, Ele está sempre no meio de nós.

- Preciso tomar a decisão de, nesta peregrinação quaresmal, neste retiro espiritual, acompanhar conscientemente o Senhor.

- É Ele quem nos sustenta e caminha conosco em direção ao nosso calvário e da nossa sexta-feira Santa...

Oração

Senhor Jesus,

ao celebrar esse caminho de conversão,

motivado pelo tempo da Quaresma,

dai-me aprender que o jejum

que agrada a Deus é a prática da justiça.

Fazei-me, pelo jejum, solidário

com os que são privados do pão cotidiano

e, muitas vezes, do direito de viver

dignamente.

Que o meu jejum me abra

ao amor aos irmãos e irmãs

e me faça percorrer o caminho da caridade

até amar como Tu amas,

até que o meu amor pelos irmãos seja reflexo

daquele amor que reina entre Ti, o Pai

e o Espírito santo.

Amém.

Para refletir: Reconheço em Jesus, o Messias esperado? Trago em mim o desejo sincero de viver sob a graça de Deus, no seguimento de Jesus Cristo? Como tenho assumido, em minha vida, a prática do jejum? O que Deus me pede? ...

1. **Contemplando a Palavra de Deus**

- O jejum começa a reentrar na nossa cultura atual por razões de dieta e de estética, ou aconselhado por certas formas de religiosidade, com origem no Oriente.

- A Igreja, como sempre, também recomenda o jejum, particularmente na Quaresma. Contudo, podemos entender mal as suas motivações ou até cair no egoísmo e do orgulho.
- Por isso, a mesma Igreja, nos alerta para duas dimensões essenciais do jejum: a sua referência a Cristo e a sua dimensão de solidariedade.

- Jejua-se porque Cristo, o Esposo, ainda não está totalmente presente em cada um de nós, nem na sociedade em que vivemos.

- O Esposo está pronto. Mas nós não estamos prontos. Ainda não nos deixamos invadir completamente pelo seu amor.
- Jejuamos para lhe dar lugar em nós, para que possa ocupar toda a nossa existência.
- Jejuamos para nos unirmos à sua Paixão.

- Mas também jejuamos para nos tornarmos sensíveis à fome e à sede de tantos irmãos e irmãs e para assumirmos a nossa responsabilidade na resolução dos problemas dos pobres e mais necessitados.

- A memória da paixão de Jesus não é um simples ritual, mas um ato de misericórdia, no sentido da palavra do Senhor: “Prefiro a misericórdia ao sacrifício” (Mt 9, 13).
- A sua paixão é obediência ao Pai, mas também um gesto de extrema caridade, de solidariedade com todos nós.

- Tendo bem presentes estas dimensões, entendemos melhor o sentido do jejum que nos é recomendado e pedido pela Igreja, e mais facilmente evitamos cair na busca de uma perfeição individualista e fechada, sem nos preocuparmos com os outros.

- Deixemo-nos conduzir pelo Espírito nas formas de ascese a escolher para vivermos proveitosamente a nossa Quaresma.

- E sucederá conosco o que sucedeu com Jesus: "O Espírito do Senhor está sobre Mim - diz Jesus na sinagoga de Nazaré - ... enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres ... e a pregar um ano de graça do Senhor' (Lc 4,18-19).
- Amar um pequeno, um pobre, é amar Jesus: "Todas as vezes que fizeste isto (as obras de misericórdia) a um só destes meus irmãos, foi a Mim que o fizestes" (Mt 25, 40).

- O tempo da Quaresma é propício para percorrermos os diversos graus da caridade evangélica: "Ama o próximo como a ti mesmo" (Mt 19, 19).

- Esta é a regra de ouro que já foi proclamada no Antigo Testamento e que Jesus faz Sua: não faças aos outros o que não queres que te façam a ti (Mt 7,12); Lc 6,11; Lv 19,18; Tob 4,15).
- Este é o primeiro grau da caridade.

- O segundo grau é: ama o próximo como amas a Jesus (Mt 25, 40).

- O terceiro grau é amar o próximo como Jesus nos ama: "Este é o Meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amel' (Jo 15,12).

- O quarto grau, o mais perfeito, é revelado por Jesus em forma de oração: pede que os seus discípulos se amem uns aos outros como as Três Pessoas da Santíssima Trindade se amam: "Não rogo só por estes, mas também por aqueles que, graças à sua palavra, vão acreditar em Mim, para que todos sejam um, Como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, sejam também eles uma só coisa, para que o mundo creia que Tu Me enviaste" (Jo 17,20-21).

- O fruto da caridade é Jesus presente no meio de nós: "Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles" (Mt 18, 20).

- Mas o preço da caridade é sempre a cruz, a negação de nós mesmos, a superação do nosso egoísmo: "Se alguém quiser vir após Mim, renegue a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e siga-Me" (Lc 9, 23).

Importante:

- Finalize sua oração agradecendo e confiando a Deus os frutos que espera colher neste tempo quaresmal...

- Renove os seus propósitos de praticar, como ensina a Igreja, o jejum, na sua referência a Cristo e no compromisso com a solidariedade...

- Reze um Pai-Nosso e uma Ave-Maria...

- Faça, a seguir, as anotações espirituais...

“Prefiro a misericórdia ao sacrifício” (Mt 9, 13)

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2974/retiro-quaresmal-online-20-de-fevereiro-sexta-feira-depois-das-cinzas em 14/11/2026 04:38